

# *Geografia mostra relações sociais*

A imensa defasagem entre o conteúdo dos livros de geografia para o 1º grau e os avanços da pesquisa universitária nessa área vinha, há 10 anos, perturbando a prática de ensino de Carlos Walter Porto Gonçalves, 37, professor do Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat) e da PUC do Rio, que frequentemente se via sem leitura para indicar à seus alunos. Para resolver o problema, ele licenciou-se da PUC, conseguiu um financiamento da editora Ao Livro Técnico e dedicou alguns anos de sua vida a preparar a coleção **Fazendo a geografia**, que dá à noção de espaço geográfico um tratamento bem diferente do que é dispensado por outras obras didáticas à disposição no mercado.

— Desde 1978, com o encontro da Associação dos Geógrafos Brasileiros, (AGB), a geografia no Brasil se desenvolveu muito, a ponto de um pesquisador com a autoridade de Michel Rochefort dizer a uma estudante querendo fazer pós-graduação na França que voltasse para cá para tirá-la aqui mesmo —, conta o professor Carlos Walter, vice-presidente da AGB, lembrando que, nos últimos 10 anos, publicou-se mais sobre geografia no Brasil do que nos 30 anteriores. “No entanto, com exceção dos trabalhos de Melhem Adas e, sobretudo, de José William Vezentini, os livros didáticos apresentam a geografia como uma ciência eminentemente descritiva, exigindo do aluno apenas a memorização das informações — e isso sem falar do ufanismo e dos erros crassos de conteúdo.”

A grande novidade de **Fazendo a geografia**, como livro didático, é a apresentar o espaço como uma construção dos homens sob determinadas relações sociais. Num livro tradicional, ele é apresentado como um dado eterno, a-histórico, sob uma ótica naturalista. “Por exemplo, descreve-se o Brasil e se diz que ele é assim porque é tropical, enquanto eu, numa linguagem acessível às crianças, explico que seu espaço geográfico é compreendido devido à forma de inserção do país no modo de produção capitalista”, diz Carlos Walter.

Traduzindo isso para as crianças, Carlos Walter recorre a exemplos como o da quadra de esportes: se a turma quer jogar vôlei, a marcação da quadra é uma, com a rede no meio, mas se prefere o basquete, o desenho será outro. “A organização do espaço depende das regras do jogo”, conclui, afirmando que a geografia de um país com uma economia de enclave e uma grande cidade portuária simplesmente não pode ser explicada sem que se recorra à sua história colonial.

O objeto da geografia continua a ser a distribuição dos seres na superfície da Terra, o que muda é a interpretação teórica disso, que, antes, não existia, contentava-se com a descrição — diz ele, para quem também a geografia física deve ser tratada historicamente, mostrando que a natureza é mudança e transformação. “Procuro explicar como os homens se relacionam entre si e com a natureza, para que o espaço se defina como é”.

A coleção **Fazendo a geografia** é composta de três livros.: **Geografia da natureza**, **O Espaço geográfico da sociedade brasileira** e **O Espaço geográfico das sociedades do mundo atual**, este em dois volumes, além de um guia do professor para cada texto. As ilustrações são bem cuidadas, mas a coleção não procura competir com os outros meios de comunicação. “O mais importante é o texto porque o estudante tem de recuperar o gosto pela leitura”, explica Carlos Walter.